



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Bombardeio com mísseis balísticos atinge oito prédios residenciais e deixa 11 mortos apenas em Dobropillia. Zelensky acusa Putin de planejar captura e destruição de territórios. União Europeia alerta que Moscou não se interessa pela paz

Rússia amplia ataques e mata 25 na Ucrânia

» RODRIGO CRAVEIRO

N o dia mais letal da guerra nos últimos oito meses, forças da Rússia utilizaram mísseis balísticos contra alvos no oblast (região) de Donetsk, no leste da Ucrânia, e em outras áreas do país. Em Dobropillia, cidade situada a apenas 30km do front, os bombardeios atingiram nove prédios residenciais e um shopping center, deixando pelo menos 11 mortos e 50 feridos, incluindo sete crianças, de acordo com autoridades locais. Catorze pessoas morreram em outras áreas, incluindo Odesa (sul) e Kharkiv (leste).

As ofensivas ocorreram depois de o presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçar a Rússia com sanções financeiras, em retaliação aos bombardeios. O Ministério da Defesa russo anunciou que suas tropas retomaram o controle das aldeias de Viktorovka, Nikolaevka e Staraja Sorochina, localizadas na região de Kursk, na fronteira com a Ucrânia.

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, classificou o ataque a Dobropillia como "um dos mais brutais" e disse que a ofensiva foi planejada

cuidadosamente para causar dano máximo. "Mísseis e drones Shahed alvejaram a parte central da cidade. Nove prédios residenciais, um shopping center e lojas foram atingidos", declarou. "O segundo ataque veio quando os socorristas trabalhavam."

Segundo Zelensky, a Rússia "não pensa em como pôr fim à guerra, mas em destruir e capturar mais territórios, enquanto o mundo permitir". "Isso é o que ocorre quando alguém apazigua bárbaros: mais bombas, mais agressão e mais vítimas", declarou o premiê da Polônia, Donald Tusk. Chefe de diplomacia da União Europeia (UE), Kaja Kallas afirmou que o presidente russo, Vladimir Putin, "não tem nenhum interesse na paz".

Estratégia

Anton Suslov, da Escola para Análise Política (em Kiev), concorda. "A Rússia se engaja no plano de destruir e ocupar a Ucrânia. A estratégia de Trump de forçar Kiev às negociações, sem questionar a Rússia, teve efeitos negativos", disse ao **Correio**.

Olexiy Haran, professor de política comparada da

Tetiana Dzharava/AFP



Moradores deixam edifício bombardeado em Dobropillia carregando pertences: cidade está a 30km do front

Universidade de Kyiv-Mohyla, ajuda militar dos EUA", afirmou à reportagem. O estudioso aposta que Putin espera de Trump a suspensão do fornecimento de dados de inteligência à Ucrânia.

Professor de Assuntos Internacionais da Universidade George Washington (em Washington),

Robert Ortung admitiu ao **Correio** que a Rússia tira vantagem da fraqueza de Trump. "O americano fez inúmeras concessões à Rússia e não recebeu nada em troca. O tipo de instabilidade que Trump está criando só beneficiará Putin no longo prazo."

Robert Ortung admitiu ao **Correio** que a Rússia tira vantagem da fraqueza de Trump. "O americano fez inúmeras concessões à Rússia e não recebeu nada em troca. O tipo de instabilidade que Trump está criando só beneficiará Putin no longo prazo."

Reprodução



Presente polêmico

Uma filial do partido Rússia Unida, do presidente Vladimir Putin, provocou polêmica ao "presentear" com moedores de carne as mães de soldados mortos na Ucrânia para marcar o Dia Internacional dos Direitos da Mulher. Imagens publicadas na rede social russa Vkontakte mostram autoridades do Rússia Unida, na região de Murmansk, sorrindo ao lado das mães de militares — em algumas fotos, é visível o constrangimento, ao receberem o moedor de carne. Internautas descreveram o presente como "inadequado" e "vergonhoso". Na Rússia, "moedor de carne" também é uma maneira de se referir a levadas de soldados enviados para a frente de batalha em um conflito, independentemente das perdas resultantes.

IGREJA CATÓLICA

Papa mostra boa resposta ao tratamento

O papa Francisco mostra "uma boa resposta ao tratamento" com uma "gradual e leve melhora", indicou o Vaticano, ontem, depois de 23 dias de hospitalização do jesuíta argentino de 88 anos. "A condição clínica do Santo Padre nos últimos dias se manteve estável e, consequentemente, mostra uma boa resposta ao tratamento", ressalta a Santa Sé, atestando uma "gradual e leve melhora", no último boletim médico divulgado. O líder espiritual dos 1,4 bilhão de católicos do mundo foi internado em 14 de

fevereiro, no hospital Gemelli, em Roma, acometido de uma bronquite, que acabou por provocar a uma pneumonia bilateral. Desde então, sua condição tem oscilado.

A última recaída ocorreu na segunda-feira, quando ele sofreu "dois episódios de insuficiência respiratória aguda", mas nenhuma outra crise foi relatada desde então. Apesar da "gradual e leve melhora", os médicos "prudentemente ainda mantêm um prognóstico reservado", de acordo com o boletim médico. Nos últimos dias,

Alberto Pizzoli/AFP



Freiras oram aos pés da estátua de João Paulo II, diante do hospital

ele usa uma máscara de oxigênio para ajudá-lo a respirar à noite, que ele troca por cânulas nasais de alto fluxo durante o dia, um suporte mais leve. Francisco alterna o tratamento com repouso, oração e um pouco de trabalho.

Na noite de quinta-feira, Francisco publicou uma breve mensagem de áudio em espanhol, na qual, com a voz cansada e hesitante, agradeceu "do fundo do coração" àqueles que oravam por sua recuperação. Uma dúzia de membros da equipe italiana de proteção civil, que participa do Jubileu do Mundo dos Voluntários, chegou aos portões do Gemelli. O evento deve atrair cerca de 25 mil peregrinos a Roma no fim de semana, de acordo com o Vaticano.

No entanto, Francisco permanecerá ausente. A missa marcada para hoje será presidida pelo cardeal tcheco Michael Czerny e é "bastante provável" que o pontífice envie uma mensagem escrita por ocasião do Angelus, segundo a assessoria de imprensa do Vaticano. A oração dominical do Angelus é um dos momentos tradicionais de encontro entre os fiéis e o papa, que sai à janela do Palácio Pontifício para entregar uma mensagem. Porém, diferentemente de sua intuição anterior, em 2021, quando ele apareceu na sacada na clínica Gemelli para entregar sua mensagem, o argentino esteve ausente nas últimas três semanas deste encontro com os fiéis, que normalmente ocorre na Praça de São Pedro, no Vaticano.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

MUNDO, CARNAVAL E QUARESMA

A transição entre o carnaval e a quaresma talvez seja o momento do ano em que as práticas de êxtase e reflexão ficam mais próximas para os que aceitam esses dois símbolos da passagem do tempo.

A oscilação histórica entre festividade e contemplação reflete os desafios enfrentados por nossa sociedade atualmente. Uma sociedade tão moderna e avançada, mas incapaz de resolver problemas básicos que ferem nossa própria noção de humanidade. O mundo contemporâneo vive uma luta constante entre a euforia da festa e a necessidade de reflexão sobre as crises humanitárias, ambientais e geopolíticas. Avanços técnicos e recuos

comportamentais são, hoje, a vida humana.

Essa dualidade entre celebração e introspecção também se reflete na vida cotidiana. A busca por um equilíbrio entre esses dois estados de espírito torna-se cada vez mais desafiadora em uma sociedade que valoriza tanto o hedonismo quanto a consciência social. Sociedade global de consumo, enalacrada entre exigências mil e os imperativos de uma consciência. Nada mais está no centro da vida humana, nem o amor pelos pais, a honra dos pais ou a compreensão do que seja felicidade. O afeto fácil, a esperança perdida e a alegria enganadora dominam tudo.

Fato histórico e alegórico que é, tal tensão entre a celebração

festiva e a reflexão solene foi também capturada na arte, notavelmente por Pieter Bruegel, o Velho, em seu quadro *O combate entre o carnaval e a quaresma*. O pintor flamengo viveu no período em que a disputa entre católicos e protestantes se misturou com a luta pela independência das sete províncias do norte dos Países Baixos. Foi uma época ao mesmo tempo sangrenta e efervescente naquela região.

Os anos 1500 em que Bruegel viveu foram marcados pela aparição e expansão do protestantismo, bem como pela aceleração das grandes navegações. Bruegel nasceu no que hoje é a Holanda e vivenciou as batalhas em torno da independência de seu país. Ao conquistar sua independência, a cultura holandesa passou por um franco renascimento, entrando em um ciclo virtuoso conhecido como a Era de Ouro Holandesa.

Na academia, quem melhor retratou esse período dourado foi o historiador inglês Simon

Schama, em seu livro *O Constrangimento da Riqueza (The Embarrassment of Riches)*, de 1987. O título é perfeito para capturar a dualidade vivida, com o conflito travado a emergente riqueza holandesa, que praticava o consumo ostensivo, ao mesmo tempo em que buscava conciliar as restrições da filosofia calvinista e o sentimento de vergonha.

Essa tensão entre progresso e crise, momentos de exaltação e períodos de introspecção, não ficou restrita ao passado. Tal dicotomia são duas faces da mesma moeda, manifesta-se em diversas regiões do mundo, refletindo as complexidades sociais, econômicas e políticas contemporâneas. Nos Estados Unidos, a indústria do entretenimento atinge seu auge com eventos como o Super Bowl, o Oscar, os Playoffs da NBA, ou as multidões de jovens que seguem Taylor Swift ou Kanye West, movimentando bilhões de dólares e capturando a atenção global com bobagens

de prestígio. No entanto, simultaneamente, os EUA enfrentam tristezas profundas, como drogas e uma desigualdade social crescente cujo povo a tudo reage de forma cada vez mais constrangedora.

Na Ásia, essa dualidade se expressa de forma emblemática na China. O crescimento econômico acelerado e os avanços tecnológicos transformaram o país em uma potência global, refletidos em megaprojetos como a Nova Rota da Seda e todos os megaeventos ali organizados a partir dos Jogos Olímpicos de Pequim. No entanto, questões como o controle estatal sobre a liberdade de expressão, a repressão em Hong Kong, as ameaças a Taiwan, bem como a situação de algumas minorias, colocam em evidência a necessidade de um exame crítico sobre os custos de uma versão hegemônica de progresso. A tensão entre euforia e censura evidencia os dilemas de

um modelo que busca expansão econômica rápida calçada num amplo controle político.

No Oriente Médio, a grandiosidade e o poder financeiro do país, nada influenciam nos debates sobre direitos humanos e condições de trabalho precárias de imigrantes.

A Europa, um parque temático que pode ser destruído pela aliança Trump-Putin, vê a dualidade entre festa e introspecção como romance de Proust e custa a se armar para defender o único lugar onde a Civilização Ocidental é respeitada.

O embate entre euforia e reflexão, entre êxtase e culpa, não é um fenômeno novo. Assim como na pintura de Bruegel, vivemos um tempo em que os espaços de festa coexistem com os espaços de privações, e o desafio está em compreender essa dualidade e buscar se salvar num mundo que não sabe mais se defender.

PAULO DELGADO, sociólogo.